



ANFÍBIOS

Aprenda mais sobre as espécies presentes na Natureza à volta do Areias do Seixo.



◆ Rã-verde (*Pelophylax perezi*)

Esta é a espécie de anfíbios mais comum em Portugal. Pode ser vista, e ouvida, em lagos, charcos, ribeiras em todo o país. Podem crescer até aos 7 cm de comprimento e os machos são ligeiramente menores que as fêmeas. Têm uma cor verde escura e os olhos protuberantes, e são estas duas características que permitem a identificação.

Grau de Dificuldade: 6

Estado de conservação: Verde

Alimenta-se de: insectos, outros pequenos invertebrados

Época: todo o ano, mais conspícuas entre Março e Julho



◆ Rela-mediterrânica (*Hyla meridionalis*)

É uma rela de aspecto exótico, que aparenta mais ser oriunda de uma floresta tropical do que da região mediterrânica do globo. Habita charcos, lagos, lagoas e até piscinas artificiais. É nativa justamente da região mediterrânica, e está actualmente ameaçada em Portugal e Espanha pelo lagostim-vermelho-do-louisiana, que é um predador nas fases larvares e que compete com as relas no habitat. Conhece-se pelo seu canto e pode ser vista empoleirada, muitas vezes na vertical, nas folhas altas que ladeiam zonas húmidas.

Grau de Dificuldade: 7

Estado de conservação: Verde

Alimenta-se de: insectos, outros pequenos invertebrados

Época: todo o ano, mais conspícuas entre Março e Julho



◆ Sapo-comum (*Bufo bufo*)

É o maior dos anfíbios portugueses, mesmo sem tendo uma cauda, característica típica deste grupo, os anuros. Apresenta uma pele com uma textura rugosa de cor acastanhada, que pode chegar aos 21 cm de comprimento. Está muito distribuída por toda a Europa e ocupa uma grande variedade de habitats, desde florestas de carvalhos, pinhais, zonas húmidas, e a sua presença em jardins é extremamente bem-vinda uma vez que se alimenta de uma grande quantidade de insectos diariamente. A sua pele segrega uma toxina que é extremamente desagradável para os predadores, embora alguns, como o ouriço-cacheiro e algumas cobras tenham desenvolvido uma resistência a este veneno. Se não for capturado este grande anfíbio pode viver até aos 40 anos de idade.

Grau de Dificuldade: 7

Estado de conservação: Verde

Alimenta-se de: insectos e outros pequenos invertebrados

Época: Todo o ano, especialmente conspícuo entre Março e Julho



◆ Lagostim-vermelho-do-louisiana (*Procambarus clarkii*)

É um crustáceo com uma coloração vermelho-escura e que pode atingir os 15 cm de comprimento. É uma das mais bem sucedidas espécies invasoras em Portugal, introduzida em Espanha nos anos 70, não demorou muito a colonizar quase toda a península. Tem um período de maturação muito curto pelo que se reproduz muito cedo, conferindo-lhe uma grande vantagem quando em competição com outros seres dos lagos, lagoas, barragens e outros habitats de águas paradas. Aqui nas Areias do Seixo são uma importante fonte de alimento para os cágados e para as garças que no princípio do Verão passam aqui algum tempo até se alimentarem de quase todos os lagostins, que só voltam a aparecer quando os ovos eclodem na primavera seguintes.

Grau de Dificuldade: 4

Estado de conservação: Verde

Alimenta-se de: pequenos microrganismos, algas, pequenos invertebrados

Época: entre Abril e Setembro



◆ Caracol (*Helix aspersa*)

Uma espécie muito comum e bem distribuída, este é o caracol mais típico que poderá encontrar num jardim português. A sua concha é redonda e a sua pele clara de um tom acastanhado ou esverdeado. Podem crescer até atingir os 4 cm de altura e alimentam-se de detritos que encontram no substrato, nas superfícies das folhas e da caruma. É uma fonte de alimento importante para um sem número de espécies, como várias aves, ouriços-cacheiros, sapos-comuns, e outros.

Grau de Dificuldade: 4

Estado de conservação: Verde

Alimenta-se de: detritos